

7 bet my88 life - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: 7 bet my88 life

Resumo: Debate Eleitoral do "Sun" com Rishi Sunak e Keir Starmer

A segurança foi reforçada no quartel-general do Rupert Murdoch em Londres para o "Election Showdown" do "Sun" com Rishi Sunak e Keir Starmer. Apenas para ir ao banheiro no 17º andar, era necessário um acompanhante. Não estava claro se os organizadores temiam que invadêssemos algum lugar ou se estavam preocupados com nosso possível desejo de sair. Esses eventos precisam de todos os telespectadores que conseguirem.

Pouco antes do debate, a sala de imprensa estava repleta de jornalistas políticos, mas a conexão era instável. Uma sala cheia de jornalistas políticos sem internet decente, um absurdo para uma das maiores organizações de mídia do país.

A falta de tecnologia funcional fez com que muitos jornalistas se perguntassem se seria mais vantajoso ficar casa. O formato do debate, cada vez mais cansativo, parecia ser mais um passeio de ego para o emissor e o apresentador do que uma oportunidade de mudar de ideia.

Problemas Técnicos e Audiência

Desde o início, houve problemas técnicos. A tela congelava constantemente, deixando o apresentador Harry Cole e os dois líderes políticos como pixels congelados. Às vezes, ficávamos sem nada além do silêncio, obrigados a preencher os vazios.

Apesar dos problemas técnicos, a audiência inicial foi baixa: apenas 2.246 pessoas assistiram ao início do debate, com um pico de 7.012 espectadores. Em comparação, um debate anterior sobre imigração com o Chris Philp havia atraído 400.000 espectadores.

Os Candidatos

Rishi Sunak foi o primeiro a falar. Predictavelmente, a pergunta inicial foi sobre o escândalo de apostas. Sunak ainda não havia tomado nenhuma providência contra Craig Williams, que admitiu ter apostado, mas exige mais provas antes de suspendê-lo como candidato.

Keir Starmer teve a oportunidade de explicar sua relação com Jeremy Corbyn e como esteve trabalhando do "lado de dentro" para mudar o Partido Trabalhista.

No final, Sunak disse que, se ele fosse o primeiro-ministro, as pessoas seriam enviadas para o Rwanda. Uma declaração trágica, reveladora de que sua política falhou e que ele já se desconectou do cargo.

Anúncio do Reino Unido sobre a suspensão de licenças de exportação de armas para Israel causa controvérsia

A anúncio da última 8 semana do Reino Unido de que suspenderia 30 licenças de exportação de armas para Israel desencadeou uma tempestade previsível. Críticos da guerra de Gaza de Israel acusam o governo do Reino Unido de ser criminalmente tolerante com Israel. Do outro lado, o rabino-chefe britânico ficou indignado. O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu manteve-se firme seu tema de que seu país está lutando tanto contra o Irã quanto contra o Hamas, a quem ele regularmente compara aos nazistas, e seu associado mais próximo, o

ministro dos assuntos estratégicos, Ron Dermer, sugeriu que a política era como negar a Churchill as armas para combater Hitler.

Outros inevitavelmente criticaram o governo do Reino Unido por um timing profundamente insensível, a anúncio chegando mesmo enquanto Israel era convulsionado angústia depois que seis reféns foram executados pelo Hamas. Os reféns sobreviveram cativo por quase 11 meses antes de serem baleados na cabeça quando as forças israelenses se aproximavam.

Mas além de sua crítica à má-timing da política de anúncio, o governo de Netanyahu não consegue proteger Israel de sanções internacionais aceleradas se suas políticas atuais continuarem.

Sua alegação de que Israel está lutando sozinho contra o Irã não falha notar que o Reino Unido também anunciou sanções contra membros específicos da Força Quds do Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica e uma unidade do IRGC por fornecer armas aos proxies iranianos, incluindo o Hezbollah. Isso enfraquece a alegação de que o Reino Unido é indiferente à ameaça iraniana.

A quebra acelerada da lei internacional por Israel é difícil de ignorar

A decisão do Reino Unido não tratava da luta de Israel contra o Irã, mas de sua política Gaza. A revisão legal das licenças de exportação de armas abordou três possíveis violações do direito humanitário internacional: a falha de Israel fornecer assistência humanitária aos civis de Gaza; o mau tratamento de prisioneiros palestinos; e sua conduta de hostilidades Gaza. Em outras palavras, a revisão foi projetada para proteger padrões mínimos de humanitarismo tempo de guerra.

Mas Gaza é integral ao conflito israelense-palestino mais amplo, na Cisjordânia e Jerusalém também. Nesta imagem maior, a quebra acelerada da lei internacional por Israel é muito extrema para ser ignorada.

Ao longo de seis décadas, os esforços por uma paz negociada fracassaram e a ocupação de Israel veio a parecer um juggernaut. Uma comunidade internacional cansada continuou a emitir declarações condenando os assentamentos como um obstáculo à paz; mas as palavras se tornaram rotineiras. Audiências globais podem facilmente esquecer que os assentamentos não são simplesmente uma manifestação desagradável do roubo de terra, deslocamento e, às vezes, violência fundamentalista religiosa. Desde o ponto de vista jurídico, os assentamentos civis na Cisjordânia representam a anexação permanente de terras capturadas guerra. Isto é exatamente o que a comunidade internacional proibiu, a fim de remover os incentivos para a guerra.

Bem antes da atual guerra, o governo que Netanyahu estabeleceu em dezembro de 2024 rasgou o véu das longas tentativas de anexação de fato de Israel; seus acordos de coalizão especificaram o direito exclusivo de autodeterminação para judeus na terra de Israel – incluindo "Judeia e Samaria". Uma posição ministerial especial foi criada para transferir as autoridades governamentais de um corpo militar temporário para um ramo civil do estado, um marco burocrático, de jure de posse permanente.

Desde outubro de 2024, a situação material dos palestinos na Cisjordânia atingiu um novo nível baixo. Israel imediatamente cancelou permissões de trabalho para cerca de 160.000 palestinos da Cisjordânia que trabalhavam Israel ou assentamentos – cortando rendimentos e impulsionando o desemprego cerca de um terço. Também retém impostos que coleta para a Autoridade Palestina; como resultado, a PA cortou os salários do setor público pela metade. Toda a infraestrutura sofreu, mesmo a disponibilidade de água – uma crise de nível de emergência Gaza, mas também uma escassez pan-palestina que afeta algumas cidades e vilarejos da Cisjordânia, e mesmo bairros palestinos de Jerusalém.

À medida que a autoridade da PA se desmorona, grupos milicianos factionais têm se levantado, cometendo violência contra israelenses, ao lado e aumentando, a violência militar e de colonos

israelenses contra palestinos na Cisjordânia – tudo antes de 7 de outubro.

Depois de outubro de 2024, parecia apenas uma questão de tempo até que Israel visse a necessidade de força esmagadora para acalmar a ameaça. Finalmente, no mês passado, um homem palestino da Cisjordânia parece ter se acidentalmente explodido enquanto preparava uma bomba suicida destinada a matar civis Tel Aviv. Em 28 de agosto, as forças israelenses se movimentaram várias cidades e campos de refugiados no norte da Cisjordânia. O exército o chamou de "Operação Verão" e é a campanha mais extensa mais de 20 anos.

Cada nova 8 empurrada avança o objetivo que Netanyahu nunca escondeu: soberania permanente sobre toda a Cisjordânia

Em sexta-feira, as Forças de Defesa de Israel (IDF) relatadamente deixaram Jenin depois de nove dias de o que alguns descreveram como um cerco. Mas não se sabe se e quando a operação realmente terminará. Israel é experiente deixar lutas intensas se esfriarem, enquanto mantém uma forte pegada militar – às vezes por anos, como sua ocupação original de 18 anos do sul do Líbano após a invasão de 1982, e provavelmente no futuro para Gaza. Na Cisjordânia, o exército israelense já estava firmemente no controle de "Área C" – 60% do território, com base nos acordos de Oslo. A operação mais recente parece estar direcionada para empurrar forças áreas tecnicamente sob controle da Autoridade Palestina e fazer parcial retirada parecer progresso. Mas cada nova 8 empurrada – sob o pretexto legítimo de expulsar ameaças terroristas – avança o objetivo que o governo de Netanyahu nunca escondeu: controle total e soberania permanente sobre toda a Cisjordânia.

Israel não parará por aí. Ministros-chave se deliciam com a perspectiva de dominar Gaza também. Itamar Ben-Gvir, o ministro da segurança nacional, tem chamado para o reestabelecimento de assentamentos judeus em Gaza e para pressionar palestinos a deixar para esse fim. Um bloco parlamentar foi estabelecido por legisladores de extrema-direita para avançar seu chamado; ativistas estão configurando comunidades iniciais perto da cerca de Gaza, aguardando o dia que poderão cruzar. O ministro das finanças, Bezalel Smotrich, outro nacionalista ultradireitista, tem defendido desde janeiro que o IDF assuma o controle da distribuição de ajuda humanitária, como o kernel de um futuro governo militar.

Críticos de esquerda provavelmente estão corretos que a suspensão de um pequeno número de licenças de exportação de armas britânicas não será suficiente para deter a agenda mais ampla de Israel. Sanções mais graves falharam frear as ações de regimes como o Irã ou a Rússia.

Por outro lado, aqueles que atacam o Reino Unido por tomar medidas para restringir as decisões mais perigosas de Israel devem desafiá-lo a abandonar sua estratégia mais ampla fatal.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: 7 bet my88 life

Palavras-chave: **7 bet my88 life - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-30